

Fila do INSS volta a subir e chega perto de 2 milhões de solicitações

Greve de servidores, paralisações de médicos peritos e problemas no sistema do INSS estão entre as causas

CAIO PRATES

DO PORTAL PREVIDÊNCIA TOTAL

A demora na concessão dos benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) é um problema que persiste há décadas no Brasil. A espera dos segurados da autarquia federal vem atingindo recordes negativos nos últimos anos. Segundo dados do Ministério da Previdência Social (MPS), a chamada fila do INSS voltou a subir na reta final de 2024, atingindo 1,985 milhão de requerimentos em novembro. Esse é o maior nível desde o início de 2020.

Segundo especialistas em Direito Previdenciário, a demora não é apenas uma questão burocrática, mas uma crise social e econômica que afeta milhões de brasileiros. Esse aumento da fila do INSS reflete diversos fatores que prejudicaram a vida do segurado nos últimos meses: a greve de servidores, as paralisações de médicos peritos e os problemas técnicos no sistema do INSS.

O tempo médio de espera por atendimento acompanhou a oscilação da fila. Diminuiu de quase 76 dias em 1º de janeiro de 2023 para 47 em janeiro de 2024. Chegou a 34 em julho de 2024, mas voltou a subir a partir de agosto



Do total dos benefícios que aguardam na fila da Previdência, a maioria espera análise ou perícia médica

de 2024 e estava em 39 dias em novembro, o último mês com dados disponíveis. O prazo máximo legal são 45 dias. Do total dos benefícios represados na fila, a maioria aguarda análise ou perícia médica.

Para o advogado Celso Joaquim Jorgetti, sócio da Advocacia Jorgetti, a prioridade do INSS deveria ser agilizar o estoque de benefícios por incapacidade. "Esses são benefícios que exigem perícia médica e a apresentação

de uma série específica de documentos, como laudos médicos que comprovem a causa do problema de saúde, o tratamento indicado e o período sugerido de afastamento do trabalho, além de receitas e exames".

Ele lembra que um dos grandes problemas é que nem sempre esses documentos são considerados pelos peritos do INSS. "A demora na realização das perícias médicas faz com que os segurados depen-

dam da ajuda de terceiros para sobreviver".

REDUÇÃO NECESSÁRIA

João Badari, sócio do escritório Aith, Badari e Luchin Advogados, aponta que é de extrema importância a redução da fila de pedidos represados no INSS, "posto que este é o maior problema enfrentado desde o anúncio da reforma da Previdência. Vale lembrar que a fila já chegou a ultrapassar 2,5 milhões de benefícios

aguardando análise".

Na ótica da advogada Simone Lopes, especialista em Direito Previdenciário e sócio do escritório Lopes Maldonado Advogados, a demora na concessão dos benefícios não é apenas um problema para os segurados, mas também para o próprio governo, que enfrenta uma crescente onda de processos judiciais contra o INSS.

"Se houvesse um fluxo mais eficiente e menos burocrático, essa situação poderia ser amenizada, garantindo mais justiça social e desafogando o Judiciário".

A advogada frisa que o cenário se agrava porque, sem o benefício, muitos segurados acumulam dívidas e comprometem sua qualidade de vida.

"A falta de uma renda garantida os leva à vulnerabilidade social, dependendo de terceiros para sobreviver. Sem outra alternativa, muitos desses cidadãos recorrem ao Judiciário para tentar destravar o recebimento do auxílio ou da aposentadoria. No entanto, devido ao grande volume de ações contra o INSS, os tribunais estão cada vez mais morosos, o que acaba retardando ainda mais a concessão dos valores".

VANESSA RODRIGUES - 11/18/24

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Página:** 11